

AS REDES SOCIAIS EM PROJETOS DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO EM SOLOS: ÊNFASE NO PROJETO “AMPLIANDO OS HORIZONTES: O SOLO, A VIDA E A ARTE” DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

SOCIAL NETWORKS FOR EDUCATION EXTENSION PROJECTS ON SOILS: EMPHASIS ON THE PROJECT “EXPANDING HORIZONS: SOIL, LIFE AND ART” FROM FEDERAL UNIVERSITY OF JUIZ DE FORA

Liana Beatriz de Oliveira Carvalhoⁱ
Mirelle dos Santosⁱⁱ
Ana Livia Clemente dos Santosⁱⁱⁱ
Gabriel Uehara Vilela de Oliveira^{iv}
Gilmara Sthefani Pereira Couto^v
Gisele Barbosa dos Santos^{vi}

RESUMO

O projeto “Ampliando os Horizontes: o solo, a vida e a arte” busca democratizar o conhecimento científico do solo por meio de divulgação de temas relacionados à Geografia, Biologia, Química e Artes. Este trabalho avaliou a performance da página do projeto no *Instagram*. Para tanto, traçou-se um panorama dos Projetos de Extensão em Solos nas redes sociais (*Instagram*, *Facebook*, *Site/Blog e/ou YouTube*), catalogados no livro “Iniciativas de Educação em Solos no Brasil”. Mediante o uso de métricas do *Instagram* como curtidas; interação do público com enquetes dos *stories*; perfil dos seguidores; e por fim, as impressões por conteúdos postados, foi traçado um panorama do perfil do projeto “Ampliando os Horizontes” em um período de 10 meses. Os resultados mostraram que 65% dos projetos brasileiros possuem algum tipo de rede social, sendo o *Instagram* a principal. O perfil do projeto possui a maioria de seus seguidores residentes em Juiz de Fora e possuem idade entre 25 a 34 anos. Os temas que mais geraram curtidas foram relacionados à Geografia e a Assuntos Diversos. As enquetes sobre Química e Biologia dos solos foram as de maior interação com o público. Por fim, os temas de maior interação foram Assuntos Diversos e Apresentações. Confirmou-se a importância das redes sociais para projetos extensionistas de educação em solos, incluindo o “Ampliando os Horizontes”, que apontou significativa interação com o público do *Instagram*, aumentando a popularização deste tema tão caro às questões ambientais, compartilhando conhecimento e demonstrando a importância do solo para a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Popularização da Ciência. Pedologia.

ⁱGraduanda em Geografia – UFJF; discente na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: lianabeatrizdeoliveira@gmail.com

ⁱⁱLicenciada em Geografia – UFJF; discente na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: mirellesantos888@gmail.com

ⁱⁱⁱGraduanda em Geografia – UFJF; discente na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: analiviaclemente1@gmail.com

^{iv}Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design – UFJF; discente na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: gabrielueharavilela@gmail.com

^vLicenciada em Geografia – UFJF; discente na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: gilmarasthefani@gmail.com

^{vi}Doutora em Ciências Naturais - UFOP; docente da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: barbosadosantosgisele@gmail.com

ABSTRACT

The Project “Expanding the Horizons: Soil, life and art” aims to democratize the soil’s scientific knowledge by disseminating themes related to Geography, Biology, Chemistry and Arts. This work has evaluated the project page’s performance on Instagram by outlining a panorama of Soil Extension Projects on social networks (Instagram, Facebook, Site/Blog and/or YouTube) and cataloged in the book “Iniciativas de Educação em Solos no Brasil”, has been outlined. During 10 months, a panorama of the “Expanding the Horizons” Project’s profile has been outlined by using Instagram metrics such as likes, interaction with the audience through the stories, followers’ profiles and the impressions by posted contents. The results have shown that 65% of the Brazilian projects have some kind of social network and Instagram is their main one. The project’s profile shows that most of its followers live in Juiz de Fora city and they are between 25 and 34 years old. The most liked themes were about Geography and Diverse Issues. The surveys on Chemistry and Biology of the soils have interacted better with the audience. Finally, the themes of more interaction were Diverse Issues and Presentations. It was confirmed then the importance of social networks for Education Extension Projects on soils, including the “Expanding Horizons” one which has shown a significant interaction with the Instagram audience, increasing the popularization of such an important theme to the environmental issues, sharing knowledge and awakening the importance of the soil for biodiversity conservation.

Key-words: University Extension Program. Popularization of Science. Pedology.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Ampliando os Horizontes: o solo, a vida e a arte”, vinculado ao laboratório de Geologia e Pedologia (GeoPed), do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Juiz de Fora, registrado na Pró-reitoria de Extensão (Proex-UFJF), está vigente desde março de 2020. Seu principal objetivo consiste no alcance - de forma interdisciplinar - de estratégias de geração e popularização do conhecimento científico do solo para diversos atores da sociedade, para que esses (re)descubram a importância deste elemento da natureza para a manutenção da vida. E, com isso, impulsionar práticas conservacionistas do solo para que possam fazer parte do dia a dia da sociedade. Porém, as atividades tiveram que ser adaptadas logo no início da vigência, devido à nova realidade enfrentada neste cenário de pandemia da COVID-19.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do Novo Coronavírus e, com isso, as atividades, antes presenciais, tiveram que ser adaptadas ao novo modelo de trabalho, o *home office*, e com as pesquisas de extensão não foi diferente. Para que não houvesse grandes interrupções nas pesquisas universitárias, passou-se a ter necessidade de adaptação ao mundo virtual, no qual os docentes e discentes criaram estratégias de ensino que não prejudicassem o desempenho acadêmico. Porém, esse processo não foi fácil, uma vez que a proposta da extensão universitária é atender às necessidades da comunidade interna e, principalmente, da externa, desenvolvendo ações sociais onde os acadêmicos, com auxílio de professores, elaborem atividades que visam a promoção do bem-estar social (NUNES *et al.*, 2021). Mas afinal, como desenvolver atividades à comunidade em um ambiente de tão restrito acesso, como o digital?

Diversas pesquisas de extensão optaram pelo ambiente das Redes Sociais para o compartilhamento do conhecimento acadêmico-científico, como foi o caso deste projeto. Sendo assim, a estratégia utilizada foi a criação de conteúdos audiovisuais sobre a importância do solo no cotidiano de diversos atores da sociedade, na plataforma *Instagram*, procurando atender diversos públicos, desde alunos do ensino básico, estudantes de graduação, até professores que busquem estratégias de ensino em solos. Também foi criado

um site, onde disponibilizamos as bibliografias utilizadas na elaboração dos *posts* do *Instagram*. Perante o exposto, o objetivo deste artigo é relatar detalhadamente a experiência do projeto de extensão, juntamente a uma análise geral de outros projetos referentes ao ensino de solos durante a Pandemia da COVID-19 e analisar se o método do uso das Redes Sociais como alternativa de divulgação científica foi satisfatório perante as nossas expectativas.

OS DESAFIOS DA EXTENSÃO NA PANDEMIA

A pandemia do Novo Coronavírus trouxe consigo inúmeros desafios para toda a sociedade, inclusive para os Projetos de Extensão Universitária, sendo necessário adaptar-se a uma nova forma de trabalho para a realização e continuidade dos projetos. Segundo Nunes *et al.*, (2021), com a circunstância que vivenciamos surgiu a necessidade do *home office*, levando a extensão universitária para um novo cenário, totalmente diferente do habitual.

No projeto intitulado “Ampliando os Horizontes: o solo, a vida e a arte”, a intenção como extensão universitária é levar os conhecimentos científicos para fora da universidade, neste caso especificamente, os ensinamentos sobre os solos. Com a pandemia este objetivo se tornou um desafio, nos fazendo pensar em possibilidades de como proporcionar esse conhecimento para a sociedade mesmo não ocorrendo de forma presencial, o que nos levou para os meios digitais.

O principal desafio de apresentar nossos conteúdos no *Instagram* foi compactar, por vezes, o conteúdo de um artigo lido como base para a realização da postagem de forma a se tornar algo atrativo, não cansativo e de fácil compreensão ao público que acessa o conteúdo. A interação de forma remota também foi um desafio: como interagir com o “público” por meio de um conteúdo tão distante da realidade do aplicativo virtual? Ideias como, fotos da interação dos seguidores com as plantas e solos em sua casa marcando o *Instagram* do projeto foi a “saída” encontrada. Dessa forma, conseguimos fazer as pessoas interagirem com o que tinham de solo e plantas em suas casas com as informações disponibilizadas por nós. Postagens compactadas, curiosidades e dicas foram a aposta para fazer acontecer o projeto com o objetivo de apresentar e repassar nossas pesquisas e conhecimento às pessoas. Como dito anteriormente, transformar a linguagem acadêmica, científica e compactar informações foi o desafio, de forma a criar enquetes, pequenos *posts* sobre curiosidades, entrevistas em curtos vídeos gravados por profissionais das áreas que contemplam o projeto e dicas de conteúdos disponíveis em plataformas acessíveis como documentários.

A criação de conteúdos sobre os solos para a plataforma do *Instagram* do projeto por vezes é trabalhosa, pois precisamos colocar os assuntos ligados ao solo dentro do dia a dia dos seguidores, buscando formas mais simples de transmitir o conteúdo que selecionamos, tentando suscitar um maior interesse. De acordo com Pereira *et al.*, (2019), as redes sociais permitem que as informações estejam organizadas de forma que valorizem um determinado assunto, permitindo que os usuários recebam e compartilhem conteúdos de seu interesse. Sabemos que nem todos têm acesso a plataformas digitais, o que dificulta a disseminação do conhecimento por meio das redes, mas, ao mesmo tempo, podemos atingir públicos que estariam fora do contexto inicial do projeto.

Com a pandemia, novos desafios foram criados em todas as instâncias, o ideal seria poder aplicar os conhecimentos sobre os solos, proporcionados pelo projeto, de forma presencial junto à sociedade, mas enquanto isso não voltar a ser possível precisamos buscar formas de não deixar o conhecimento acadêmico-científico “preso” dentro das universidades. As plataformas digitais, principalmente o *Instagram*, foram as

formas que encontramos para esse feito, nesse novo cenário que estamos vivenciando.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO AMBIENTE VIRTUAL

De acordo com Serrano (2006), a extensão universitária passou por diversas matrizes ao longo da história das universidades brasileiras, sendo possível identificar uma ressignificação da extensão nas relações internas com os outros afazeres acadêmicos e com a sua relação com a comunidade em que está inserida. Pautado nos estudos de Paulo Freire, o autor ainda ressalta que, nas últimas duas décadas, vêm ocorrendo algumas mudanças nas concepções pedagógicas dentro das salas de aula, onde há um rompimento visível do modelo tradicional de verticalização do ensino, passando-se a estabelecer novas metodologias de ensino, pautadas na premissa da troca de saberes.

Essa troca permite que a extensão tenha três funções, sendo a acadêmica pautada por conhecimento teórico-metodológico; a social, permitindo a organização e a construção de cidadania; e a articuladora, por meio das ações (SERRANO, 2006). E na Extensão Universitária durante a pandemia da COVID-19 não está sendo diferente. Tem-se a necessidade de uma adequação da metodologia para que esta caiba no cenário atual, porém, ainda seguindo sua premissa principal e suas três funções básicas.

Como destacado anteriormente, a pandemia do novo coronavírus trouxe diversos desafios e foi preciso romper mais uma vez com a metodologia utilizada nos projetos de extensão que ocorriam presencialmente. Cardoso *et al.*, (2021) relata que, as ações a distância tornaram-se uma opção durante o período de isolamento social, tendo como principal forma de divulgação das pesquisas, as redes sociais. É possível observar isso na UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), onde extensionistas relatam que as instituições vivem atualmente um momento de força tarefa para realizar pesquisas de forma remota, em um curto espaço de tempo, com poucos recursos financeiros, mas que ainda é necessário garantir uma extensão rápida e eficaz que atenda às necessidades da sociedade (MARQUES, 2020).

Apesar dos diversos esforços de todas as áreas acadêmicas para manter suas pesquisas, mesmo que de forma remota, é notório que a maioria dos trabalhos produzidos durante o último ano foram da área da saúde. Este fato se dá principalmente pela urgência de divulgação de informações a respeito do novo vírus, como foi ressaltado por Souza e Macedo (2020), que desenvolveram um projeto a partir da necessidade de popularização de informações confiáveis e relacionadas à saúde, fazendo uso das redes sociais, principalmente do *Instagram*, uma vez que antes da pandemia esta rede social já era bastante utilizada, havendo um aumento significativo durante o isolamento social. Concordante a isso, Rocha *et al.*, (2020) ressaltam que as ações educativas em saúde representam uma estratégia efetiva quando o objetivo é ofertar informações à determinada população, sendo o *Instagram* uma ferramenta contribuidora e facilitadora de propagação de divulgação científica em tempos de pandemia. Nestes termos, entendemos que outras esferas acadêmicas se uniram a estes esforços de adaptação e produção de conteúdo científico com o objetivo de compartilhar e trocar saberes em canais virtuais.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este artigo apresenta um estudo descritivo com a finalidade de relatar a experiência de adaptação do projeto “Ampliando os Horizontes: o solo, a vida e arte”, ao novo cenário global de pandemia, bem como buscar entender como outros projetos de extensão sobre solos enfrentaram os mesmos desafios. Para execução do projeto, optou-se pelo uso das plataformas digitais - o *Instagram* e um site próprio - como

alternativa de divulgação dos conhecimentos científicos dos diversos usos do solo, para a comunidade. Diversos projetos de extensão utilizaram o “Instagram”, “Facebook” e sites próprios para divulgação acadêmica durante a pandemia, baseando-se nos dados fornecidos nos sites e aplicativos, para analisar o engajamento de seus conteúdos.

Sendo assim, primeiramente, foi realizado um levantamento de quais projetos possuem algum tipo de rede social (*Instagram, Facebook, Site/Blog e/ou YouTube*), tendo como material de análise o livro “Iniciativas de Educação em Solos no Brasil” (LIMA et al., 2020). O livro reúne projetos vinculados à educação em solos em todo o Brasil e possui várias informações sobre cada um deles, incluindo suas redes sociais, que foram coletadas para esse levantamento (Figura 1). Vale ressaltar que, além dessa coleta no próprio livro, também foram realizadas buscas externas com intuito de encontrar redes sociais que não estavam citadas na obra.

Figura 1 – Ilustração Livro Iniciativas de Educação em Solos no Brasil

Fonte: Autoria própria, (2021)
@ampliandohorizontes_



Por fim, foi realizado um levantamento de dados a respeito do *Instagram* (@ampliandohorizontes_) do projeto, que conta atualmente com 718 seguidores, a partir das métricas disponíveis nas ferramentas do próprio aplicativo, como já visto por outros projetos anteriormente – que tiveram total êxito na coleta e análise. O período de análise foi do dia 20 de junho de 2020 até o dia 16 de abril de 2021 (Figura 2).

Ver painel profissional

A imagem mostra o perfil de um projeto no Instagram. No topo, há o logotipo "AMPLIANDO OS HORIZONTES" com um ícone de plus azul. Abaixo do logotipo, há três números: "51 Publicações", "718 Seguidores" e "455 Seguindo". O nome do perfil é "Ampliando os Horizontes" e o bio diz: "AMPLIANDO OS HORIZONTES: O solo, a vida e a arte Projeto de Extensão-UFJF Interdisciplinaridade em Geografia, Química, Biologia e Artes. sites.google.com/view/ampliandooshorizontes/p%C3%A1... Ver tradução". Abaixo do bio, há três botões: "Editar", "Ferramentas de anú..." e "Insights". No rodapé, há quatro ícones circulares: "Solo-dia a dia", "Bolsistas", "Nossos me..." e "Novo".

Figura 2 – Perfil do Projeto Ampliando os Horizontes: o solo, a vida e a arte no Instagram

Fonte: Autoria própria, (2021)
@ampliandohorizontes_

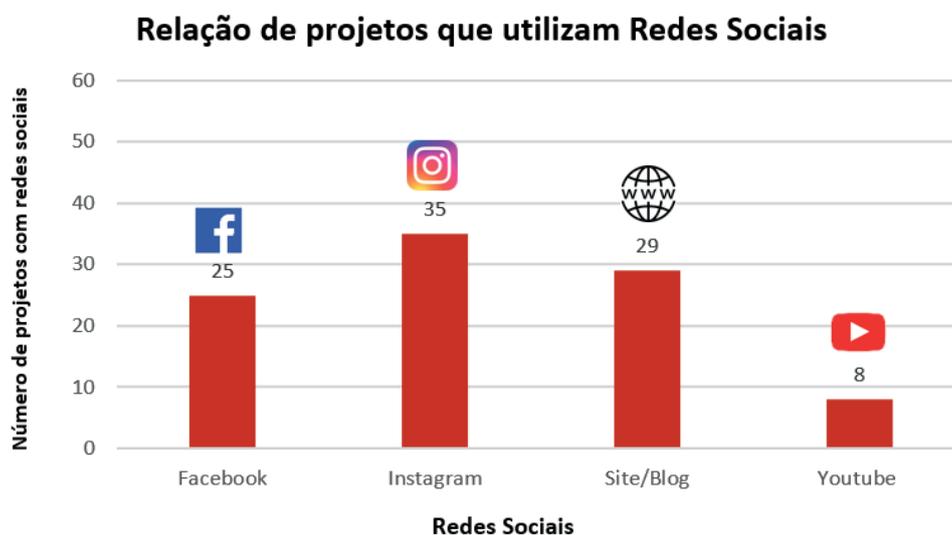
Por sua vez, o site do projeto de extensão não possui ferramentas que permitam analisar as atividades exercidas dentro dele e, por esse motivo, trabalhamos apenas com os dados obtidos pelo *Instagram*, principal meio de divulgação. Sendo assim, as métricas coletadas e analisadas foram as médias das curtidas por tema/eixo de pesquisa; a interação do público com as enquetes dos *stories*; contas alcançadas, ou seja, qual o perfil do público seguidor, onde residem, idade e gênero; e por fim, as impressões por conteúdos postados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pelo levantamento feito no livro “Iniciativas de Educação em Solos no Brasil” (LIMA *et al.*, 2020), é possível observar na figura 3, o número de projetos e quais redes sociais possuem. Os resultados mostram que, dos 78 projetos catalogados no livro, 51 possuem alguma rede social. Destes, 35 projetos possuem perfil no *Instagram*; 29 deles possuem Site; 25 possuem perfil no *Facebook* e apenas 8 possuem canal na plataforma do YouTube.

Figura 3 – Tipo de Redes Sociais em Projetos de Extensão de Solos catalogados no livro: “Iniciativas de Educação em Solos no Brasil”

Fonte: Autoria própria, (2021)



Mediante esses dados, nota-se que mais da metade dos projetos possuem alguma rede social, o que pode ser interpretado como uma forma de disseminar o conhecimento acadêmico para toda a sociedade, visto que, na contemporaneidade, as redes sociais são cada vez mais utilizadas como meio de comunicação, abrangendo diversos indivíduos. Desta forma, os projetos estão executando um de seus papéis primordiais ligados a extensão universitária, que é a “interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade” (NUNES e SILVA, 2012, p. 119).

Destarte, tal uso desse tipo de meio de comunicação pode estar relacionado, também, ao cenário pandêmico, uma vez que os projetos de extensão não podem ser realizados como de costume devido às medidas sanitárias impostas contra a pandemia de Covid-19. Com isso, as redes sociais mostram-se eficazes no que diz respeito a interação entre a universidade e a sociedade em geral. Isso pode ser observado em outros projetos, sobretudo os referentes à área da saúde que possuem mais literatura sobre essa temática, mas que podem ser usados para compreender tal situação, como visto em Carpes *et al.*, (2021), que relatam o uso das mídias sociais no período pandêmico como plataforma de divulgação do

projeto de extensão POPNEURO, alegando que o *Instagram* pode ser um meio de comunicação eficaz para a disseminação de conteúdo.

Além disso, é notório que o *Instagram* é a rede social mais utilizada. Com isso, pode-se interpretar que esse resultado está atrelado ao fato de que a plataforma possui vários recursos, comparada às demais, que além de publicar imagens, tem também ferramentas como: *stories* que ficam ativos por 24 horas e tem recursos que permitem a interação do público por meio das enquetes, testes e caixa de perguntas; IGTV que permite publicar vídeos longos; entre outros. Sendo assim, a divulgação de conteúdo pode ser feita de variadas formas em um só lugar, tornando-se mais atrativo, pois proporciona maior interação entre o público e os administradores dos projetos.

Ademais, observa-se a porcentagem da quantidade de redes sociais que os projetos possuem, são de que 49% têm apenas uma rede social; 25% têm duas redes sociais; 12% têm três redes sociais e 14% têm quatro redes sociais (Figura 4).

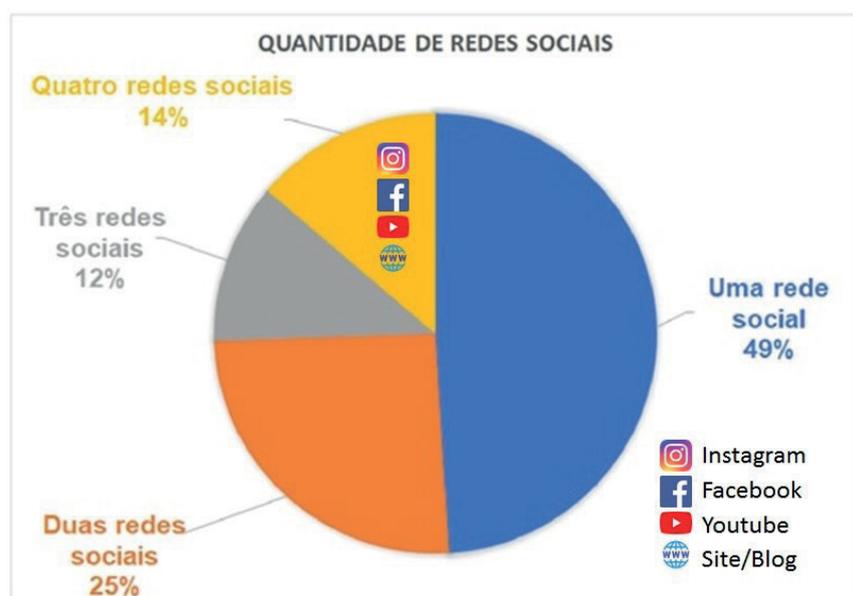


Figura 4 - Quantidade das redes sociais dos Projetos de Extensão de Solos catalogados no livro: "Iniciativas de Educação em Solos no Brasil"

Fonte: Autoria própria, (2021)

Posto isso, tem-se o entendimento de que há uma facilidade maior em gerenciar um número pequeno de redes sociais, como pode ser visto no próprio projeto de extensão "Ampliando os Horizontes: o solo, a vida e a arte", que possui *Instagram* e Site. Porém, mesmo tendo duas plataformas, vale ressaltar que a principal e mais utilizada é o *Instagram*, evidenciando, assim, os projetos que priorizam e fazem o uso de apenas uma rede social. Dado que, ao criar conteúdo com teor científico para as redes sociais é necessário que o faça, segundo Junior e Benvenuto (2017), em uma linguagem compreensível e atrativa com o intuito de alcançar variados públicos, ou seja, é importante transformar a escrita acadêmica em uma linguagem de fácil entendimento e interessante para toda a sociedade. Sendo assim, há uma destreza maior em administrar e pensar de acordo com a receptividade do público quando se tem uma só rede.

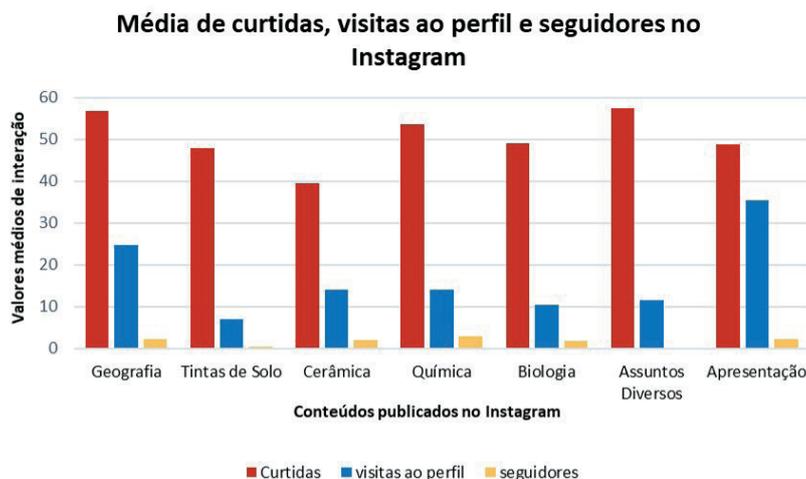
A rotina de *posts* do projeto era realizada por meio de reuniões semanais, nas quais cada bolsista apresentava uma proposta de acordo com a temática individual de pesquisa, sendo elas: "Geografia", "Biologia", "Química" e "Artes", sendo esta última dividida em Tintas de Solo e Cerâmica. Após a proposta ser aprovada em reunião, o *post* era feito, geralmente, na sexta-feira. Outros *posts* realizados nas páginas foram aqueles relacionados à Apresentação dos projetos e de seus membros e *posts* de Assuntos Diversos,

como divulgação de publicações de artigos dos membros, participação e apresentação de trabalhos em eventos.

A figura 5 apresenta a média de curtidas por grupo de conteúdo postado no *Instagram* do nosso projeto, no período de 20 de junho de 2020 a 16 de abril de 2021. Segundo Piza (2012), as relações no *Instagram* vão se construindo a partir de interações do público, como por exemplo, deixando curtidas e/ou comentários nas publicações e, quando este fato se torna contínuo, ocorre uma aproximação dos usuários. As visitas no perfil são quantificadas após os posts de cada conteúdo, o mesmo acontecendo com o número de seguidores, que representa o número de perfis que passaram a seguir a página do projeto após o *post* de um dos temas.

Figura 5 - Média das curtidas, visitas ao perfil e novos seguidores por conteúdo publicado no Instagram

Fonte: Autoria própria, (2021)



Pode-se observar que em relação às curtidas em nossas publicações, os temas voltados para “Geografia” e os “Assuntos Diversos” se destacam como os mais curtidos. Em relação a visitas ao perfil a “Apresentação” se sobressai em comparação aos outros itens, seguido pelos *posts* da área de “Geografia”. Analisando os seguidores por conteúdo observamos uma constância para todos os *posts*, e naqueles sobre “Assuntos Diversos” não geraram novos seguidores para a página.

De acordo com Alves *et al.*, (2018), um recurso do *Instagram* que é bastante empregado são as enquetes nos *Stories*. Após publicado, é possível obter os *feedbacks* a respeito do que foi postado, com a informação total do resultado da votação e também individualizada por seguidor. A figura 6 mostra a interação do público com as enquetes, divididas por eixo temático, que foram propostas no *Instagram* do projeto. Observamos que as enquetes que obtiveram maior interação foram as relacionadas com assuntos de “Química”, seguida pelas enquetes voltadas para conteúdos relacionados à “Biologia”, e as que demonstraram menor interação foram as voltadas para o assunto de “Tintas de solo”.

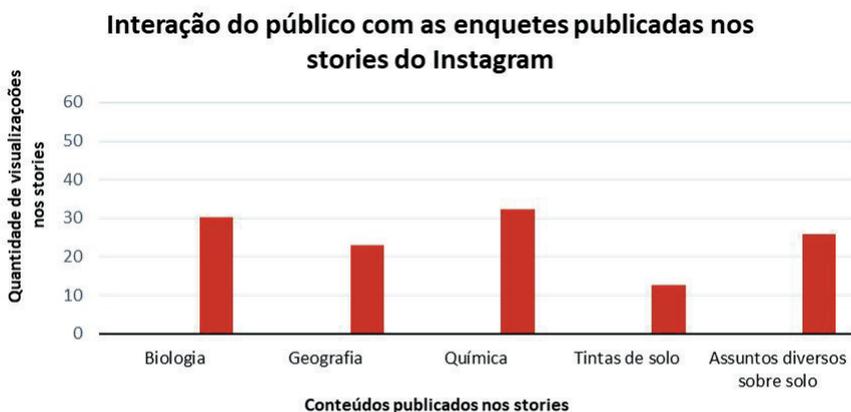


Figura 6 - Interação do público com as enquetes publicadas nos stories do Instagram

Fonte: Autoria própria, (2021)

A figura 7 exibe as principais localidades do público presente no *Instagram* do projeto. Pode-se observar que a maioria absoluta reside na cidade de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, que é o local de origem do projeto, chegando a quase 25%. As outras localidades presentes no gráfico são Barreiras-BA, Rio de Janeiro-RJ, Curitiba-PR e Belo Horizonte - MG, as duas últimas com participação em menos de 5% cada.

Figura 7 - Principais localizações dos seguidores do Instagram

Fonte: Autoria própria, (2021)



Duas localidades que chamaram mais atenção, foram: Barreiras, que aparece logo em segundo lugar, e Curitiba, por serem cidades de estados mais afastados de Minas Gerais. O destaque da cidade de Barreiras se deve ao fato de a professora que coordena o projeto já ter lecionado nesta localidade, tendo indicado a página para estudantes de Geografia e Geologia da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Já os seguidores da cidade de Curitiba poderiam ser representantes do Programa Solo na Escola vinculado à Universidade Federal do Paraná, o qual pode ser considerado um dos mais antigos e importantes programas de extensão de educação em solos e que realiza um intenso esforço para destacar esta temática dentro do cenário nacional.

Conforme exposto por Silva *et al.*, (2020), é notável o engrandecimento das redes sociais ao redor do mundo. Voltando o olhar para o Brasil este fato é ainda mais marcante, atingindo todas as faixas etárias, com destaque para os jovens. A figura 8 demonstra que quase 40% do público alcançado foi de adultos com idades entre 25 e 34 anos. Seguido de jovens de idades entre 18 e 24 anos, com cerca de pouco mais de 25%, passando, assim, uma ideia de possíveis estudantes. Hage e Kublikowski (2019) confirmam que esta é uma tendência do cenário nacional, visto que o Brasil é o segundo país que mais acessa o *Instagram* no mundo e seu público mais conectado são os adultos jovens.

Pessoas de 35 a 44 anos também tiveram um alcance significativo com quase 25%, ficando assim em terceiro lugar (Figura 8). Considerando que o perfil do Instagram do projeto é seguido por universitários, professores de outros projetos, em sua maioria, explica-se assim essa porcentagem das faixas etárias que compõem os três primeiros lugares. A faixa etária de 45 a 54 anos teve cerca de pouco mais de 5% de alcance, seguida da faixa etária de 55 a 64 anos que teve cerca de metade da porcentagem do público de 45 a 54 anos. O acesso de pessoas com idade superior a 65 anos e pessoas com idade entre 13 e 17 anos não foi tão expressivo, havendo cerca de pouco mais de 1%, respectivamente. Neste sentido, é necessário que, para as próximas ações, seja feito um estudo de adequação de conteúdo e forma focados nessa faixa etária.

Faixa etária dos seguidores do Instagram

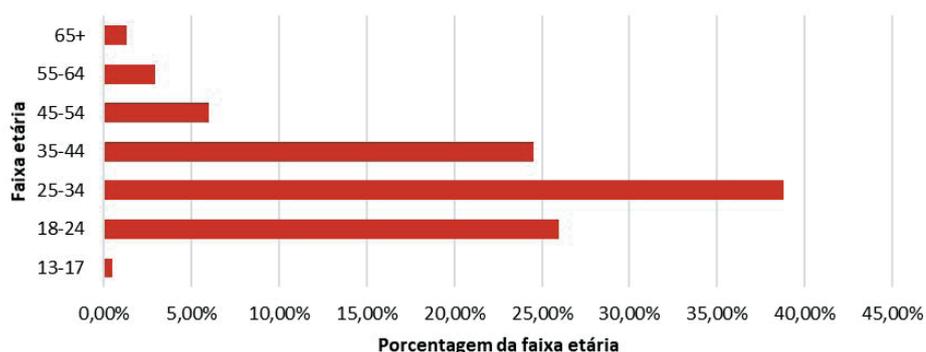


Figura 8- Porcentagem da faixa etária dos seguidores alcançados no Instagram

Fonte: Autoria própria, (2021)

O alcance entre homens e mulheres foi equilibrado, com maior porcentagem por parte das mulheres, com uma vantagem de 8,4% apenas (Figura 9). Fica claro que ambos os gêneros tiveram expressivo alcance. Hage e Kublikowski (2019) afirmam que no Brasil as mulheres fazem mais uso do *Instagram* em relação aos homens. No entanto, dentro do perfil do projeto esta tendência não se confirmou. Diante disso, podemos afirmar que o conteúdo sobre a popularização das temáticas pedológicas, produzidas pelo projeto “Ampliando os Horizontes”, despertou interesse semelhante entre mulheres e homens.

Gênero

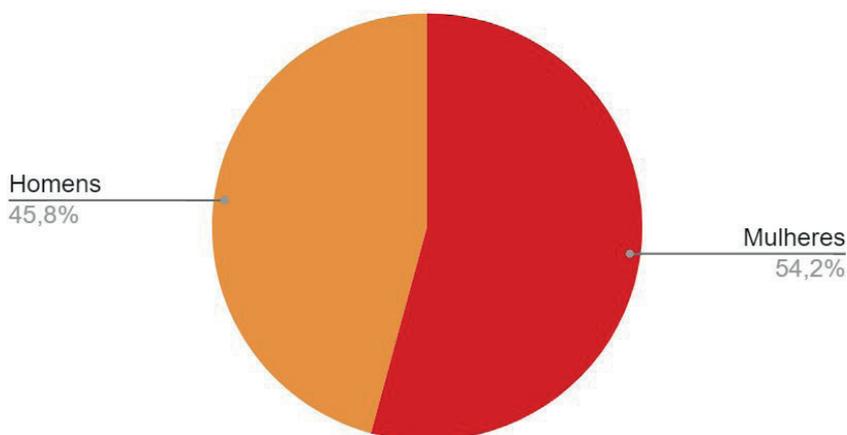


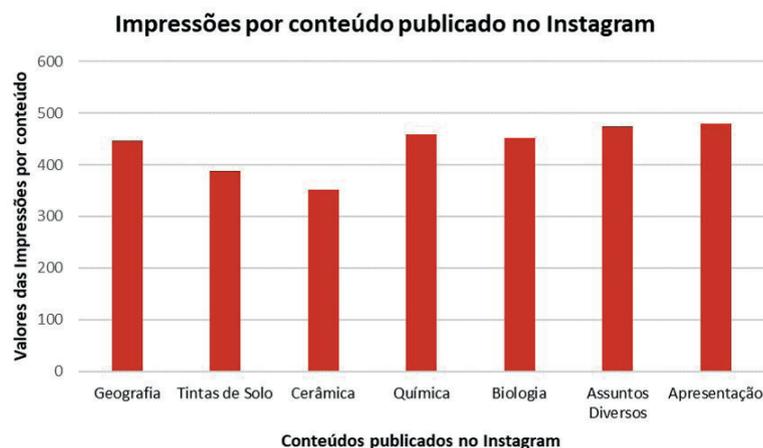
Figura 9 - Porcentagem referente ao gênero do público alcançado no Instagram

Fonte: Autoria própria, (2021)

Em relação às Impressões por conteúdo ou *Insights*, os melhores resultados estão atrelados aos conteúdos sobre “Assuntos Diversos” e “Apresentação” (Figura 10). *Insight* é uma ferramenta para contas empresariais do *Instagram*, criada para apresentar todas as interações e desempenho dos *posts*. Os conteúdos sobre “Assuntos Diversos” e “Apresentação” chegaram a quase 500 interações, enquanto os conteúdos de “Biologia”, “Química” e “Geografia” apresentaram interações levemente inferiores, mas também elevadas. Os *posts* sobre “Tintas de solo” chegaram a quase 400 interações e, por fim, “Cerâmica”, com cerca de 350 interações. Dessa forma, foi possível observar que não houve tanta diferença de *insights* entre os conteúdos do projeto.

Figura 10 - Impressões por conteúdo publicado no Instagram

Fonte: Autoria própria, (2021)



Marques (2020) nos diz que projetos de extensão geram proximidade, conexão e parceria entre a universidade e a sociedade. Nesta organização, a universidade seria o sustentáculo científico e técnico e a sociedade seria uma parte participativa no desenvolvimento das atividades extensionistas. Neste sentido, os conteúdos divulgados pelo projeto visaram aproximar da comunidade as diversas áreas que o compõem, e as análises apresentadas apontam que o método do *Instagram* adotado foi bem aproveitado para todas as áreas do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para recuperar o argumento inicial, este trabalho confirmou a importância da utilização das redes sociais como veículos de divulgação de conteúdo científico na esfera da educação em solos. Os resultados mostraram que a ampla maioria dos projetos de extensão em solos no Brasil, possuem pelo menos um tipo de rede social, sendo o *Instagram* a plataforma mais utilizada, provavelmente pelas diversidades de ferramentas de divulgação.

No que tange à análise da performance do perfil no *Instagram* do projeto “Ampliando os Horizontes: o solo, a vida e a arte”, ficou evidente que a grande maioria dos seguidores do perfil é local, apresentando seguidores das regiões sudeste, nordeste e sul. Não houve distinção de gênero no que diz respeito ao interesse pelos conteúdos postados. Quanto aos *posts* que mais obtiveram interações destacam-se aqueles relacionados às “Apresentações” e “Assuntos Diversos”, fato que sinaliza que a esfera de contatos pessoais e profissionais dos membros do grupo pode ter influenciado no engajamento dos *posts*.

Por fim, vale ressaltar que o uso de redes sociais é uma ferramenta importante para a divulgação de conteúdo científico que, além de exigir dos extensionistas capacidade crítica e conhecimento acadêmico, também é capaz de desenvolver uma expertise na tradução de conteúdos complexos, para que sejam apresentados de forma fluida e de fácil entendimento para diversos atores da sociedade, fazendo-se cumprir os principais pilares da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. L.; MOTA, M. F.; TAVARES, T. P. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Rios Eletrônica**, São Francisco, n.19, 2018. p.25-43. Disponível: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/19/o_instagram_no_processo_de_engajamento_das_praticas_educacionais.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2021.
- CARDOSO, M. C.; FERREIRA, C. P.; SILVA, C. M.; MEDEIROS, G. M.; PACHECO, G.; VARGAS, R. M.; Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de covid-19. **Expressa Extensão**, v.26, n.1, p.551-558, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19640>. Acesso em: 11 de maio de 2021.
- CARPES, M.; BILLIG, P.; LIMA, K. R.; MARTINI, V. A.; RIBEIRO, P. L. E.; ANJOS, E. C.; SOSA, P. M. Experiências vivenciadas na manutenção do programa de extensão Popneuro durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19. **Expressa Extensão**, v.26, p.350-361, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19597/0>. Acesso em: 11 de maio de 2021.
- HAGE, Z. C. M.; KUBLIKOWSKI, Ida. Estilos de uso e significados dos autorretratos no Instagram: Identidades narrativas de adultos jovens brasileiros. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.19, n.2, p.522-539, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000200011. Acesso em: 12 de maio de 2021.
- JUNIOR, J. A.; BENVENUTO, C. M. O reinvento da linguagem científica na era digital hipermediática. **Revista Amazônia: Science & Health**, v.5, p.1-2, 2017. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/1933>. Acesso em: 13 de maio de 2021.
- LIMA, M. R.; VEZZANI, F. M.; SILVA, V.; MUGGLER, C. C. **Iniciativas de educação em solos no Brasil**. 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2020. 83p.
- MARQUES, G. E. C.; A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão** -v.4, n.1, p.42-43, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/liana/Downloads/ericmateus-extenso-universitaria-uma-luz-na-escurido-da-pandemia-de-covid-19.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2021.
- NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. Ano IV, p.119-133, 2012. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60>. Acesso em: 14 de maio de 2021.
- NUNES, R. K. S.; MACIEL, G. A. S.; ALMEIDA, E. B.; GUEDES, M. R.; HENN, R. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v.7, p.211-223, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23003>. Acesso em: 9 de abril de 2021.
- PEREIRA, J. A.; SILVA JÚNIOR, J. F.; SILVA, E. V. Instagram como ferramenta de aprendizagem no ensino de química. **Revista Debates em Ensino de Química**, [S/i], v.5, n.1, p.119-131, jan. 2019. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2099>. Acesso em: 13 de maio de 2021.
- PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram: considerações sob perspectiva tecnológica**. 2012. 48f. Monografia (Graduação) – Departamento de Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2021.

ROCHA, C. R.; MOREIRA, A. P. A.; SILVA, L. R., SANTOS, I. M. M., BARBOSA, M. N., BITTENCOURT, G., FEITOSA, I. B. A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. **Raízes e Rumos**, v.8, n.1, p.261-269, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/10288>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

SERRANO, R. M. S. M.; **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Pró-reitoria de extensão e assuntos comunitários-PRAC. João Pessoa, 2006. Disponível em: https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/1%20Universidade%20e%20Sociedade/US%2013_Texto%201%20Serrano_Conceitos%20de%20extensao%20universitaria.pdf. Acesso em: 11 de maio de 2021.

SILVA, A. R. S.; FRANÇA, V. C.; FREITAS, J. C. T.; QUINTELA, A. C. S. M. O uso do Instagram como estratégia educacional num contexto de pandemia: um relato de experiência. **Revista EaD em Foco**, v.310, n.3, e1309, p.1-16, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1309>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

SOUZA, W. M.; MACEDO, E. C. Extensão em tempos de pandemia: as redes sociais como veiculadoras de educação em saúde. **Raízes e Rumos**, v.8, n.2, p.336-347, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10223>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

CONTRIBUIÇÃO DOS(AS) AUTORES(AS)

L. B. O. C.: Responsável pelo estudo, levantamento bibliográfico sobre solos e pesquisas de experimentos sobre os parâmetros físico-químicos do solo. Neste artigo foi responsável pela escrita da introdução, por pesquisar e escrever sobre a extensão universitária no ambiente virtual, colaborou com os aspectos metodológicos e participou do levantamento das métricas no Instagram e da produção de gráficos;

M. S.: Responsável pelo estudo, levantamento bibliográfico sobre solos e atividades desenvolvidas em horta escolar, sobre práticas envolvidas em seu manejo e as possibilidades pedagógicas exploradas. Neste artigo foi responsável por pesquisar e escrever sobre a extensão na pandemia e colaborou com os resultados e discussões;

A. L.C. S.: Responsável pelo estudo, levantamento bibliográfico sobre a historicidade da utilização de solos como pigmento natural e os principais métodos de pintura na produção de telas com tintas naturais, bem como a elaboração dos diferentes tipos de aglutinantes, elementos potenciais de fixação, aderência e fluidez para uma pintura atóxica e sustentável. Neste artigo foi responsável por pesquisar e escrever sobre os aspectos metodológicos e colaborou com os resultados e discussões;

G. U. V. O.: Responsável pelo estudo, levantamento bibliográfico sobre produto palpável, testando suas funcionalidades e eficiência na produção de vasos, composteiras e do redesign do filtro de barro em cerâmica, funcione como um estímulo para seguirmos sempre pesquisando e melhorando nossas alternativas, tanto de um produto sustentável quanto na propagação do ensino e conscientização da importância pedológica. Neste artigo foi responsável por resgatar os resultados do nosso *Instagram* (prints) e gerar gráficos;

G. S. P. C.: Responsável pelo estudo, levantamento bibliográfico sobre fatores e processos de formação dos solos, mapeamento de solos, e sobre aspectos pedológicos com olhar geográfico. Neste artigo foi

responsável por pesquisar e escrever sobre desafios da Extensão na Pandemia e colaborou com a escrita sobre os resultados e discussões;

G. B. S.: Idealizadora e coordenadora do projeto, responsável pela orientação dos demais autores em todas as etapas de execução. Neste artigo foi responsável pela escrita do resumo/abstract e considerações finais, bem como revisão de todo o texto escrito.

AGRADECIMENTOS:

O presente trabalho foi realizado com o apoio administrativo da Pró-reitoria de Extensão (Proex-UFJF), a qual também foi responsável pelo pagamento das bolsas da primeira e da segunda autora.

Recebido em: 30/05/2021 Aceito em: 28/09/2021

